

**A INFLUÊNCIA DO ESTILO ROMÂNTICO EUROPEU  
NA ARQUITETURA DA IGREJA MATRIZ  
NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO**

TEDESCO, Alessandra \*

FROZZA, Laís \*

FELISBERTO, Lara Lima \*

BUENO, Merilena Alves de Lima \*

BIASI, Juliana Aparecida\*\*

Resumo

No centro da cidade de Treze Tílias (SC), está a Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O objetivo deste artigo é verificar a influência cultural austríaca na arquitetura desta Igreja, a partir do estudo dos seus elementos arquitetônicos para traçar um paralelo com a arquitetura Romântica Europeia. Esta pesquisa utilizou os métodos de referencial teórico e visitas in loco para estudo de caso. Conforme estudos avançam, ficam claras algumas semelhanças entre ambas arquiteturas, demonstrando que, mesmo com materiais diferentes, pôde-se seguir movimentos artísticos difundidos ao redor do globo.

Palavras-chave: Arquitetura. Herança Cultural. Igreja Católica.

## 1 INTRODUÇÃO

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi construída no ano de 1952, no ponto mais alto da área central da cidade de Treze Tílias (SC).

A edificação apresenta várias técnicas construtivas como quinas de pedra rusticada, porta de madeira em arco pleno, rosácea, medalhão, cornija, frontão, torres sineiras e altos pináculos, sendo esses elementos estudados comparados com percepção arquitetônica e estética na Áustria, trazendo para análise a corrente romântica através do globo. Com a pesquisa

realizada pode-se comparar os elementos e nota-se grande semelhança entre as correntes disseminadas na Europa e no Brasil.

O objetivo deste estudo é entender como a corrente romântica europeia chegou até no Brasil, mais especificamente da Áustria para Treze Tílias e compará-las, trazendo elementos arquitetônicos da Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Em um primeiro momento a pesquisa assumiu caráter exploratório, quando se buscou por referenciais teóricos para a melhor compreensão e familiarização com o tema de estudo. Em um segundo momento a coleta de dados qualitativos para esta pesquisa ocorreu através de visitas in loco, levantamento fotográfico e entrevistas. Por fim, foi realizada a análise da linguagem arquitetônica, sempre com a consulta e comparação a referenciais teóricos (CHING, 2019; RIBEIRO; BRAGA, 2003).

## 2 DESENVOLVIMENTO

O romantismo na Europa, surgiu na metade do século XVIII, como um movimento de oposição à arquitetura neoclássica, e durou até os fins do século XIX na Europa. “Os românticos, ao contrário dos neoclássicos, recorriam à Idade Média, em vez de Roma, como uma fonte mais autêntica e mais emotiva do que a antiga” (CHING, 2019, p. 618). Portanto, este é um estilo marcado pelo resgate da arquitetura medieval, do oriente e o predomínio de temas exóticos.

Pereira (2010) expõe que no século XIX o neoclassicismo romântico sai da sequência para conduzir a diversos historicismos ou revivescimentos de estilos de épocas passadas.

Embora os românticos adorassem assimetrias e irregularidades, procurando se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade artística, para Fazio (2011), o Romantismo foi, na verdade, um movimento complementar ao Neoclássico, assim como muitos arquitetos neoclássicos convictos realizam obras românticas.

O estilo foi empregado pela primeira vez na Inglaterra, quando Horace Walpole reformou sua residência de campo, a Strawberry Hill, introduzindo elementos com influências góticas (JANSON, 2001).

No Brasil, embora o país tenha sido descoberto pelos portugueses no ano de 1500 – quando algumas nações europeias estavam envolvidas com a expansão marítimo-comercial buscavam novas terras para exploração – foi somente no ano de 1830, com a fuga da Família Real para este país por conta da Guerra Peninsular, que foi impulsionado o surgimento tardio deste estilo arquitetônico.

O século XIX foi marcado com a imigração alemã no Sul do Brasil, tendo seu início em 1824, quando os primeiros grupos vindos da Alemanha se fixaram no Rio Grande do Sul e logo mais se expandiram por toda região (REITER; OSL; HUMER, 2011).

A arquitetura romântica no Brasil surgiu a partir do século XIX com a expansão do ecletismo. Foi caracterizada pela decoração rebuscada e luxuosa, tanto o interior das obras quanto nas fachadas, uma das características é o arco ogival e os vitrais.

#### 2.1.1 Treze Tílias

Em 13 de outubro de 1933, em meio a guerras, desemprego e pobreza nos continentes europeus, Treze Tílias foi colonizada. A imigração ocorreu entre os anos de 1933 e 1937, por austríacos e italianos vindos em sua maioria do estado do Tirol, Vorarlberg e Alta Áustria (REITER; OSL; HUMER, 2011).

Ao iniciar o planejamento de deslocamento dos imigrantes para Treze Tílias ocorreu um reconhecimento da região. Alguns critérios foram considerados, sendo o mais relevante o aspecto religioso espiritual. O padre Johann Reitmeier foi designado para acompanhar os imigrantes pioneiros (REITER; OSL; HUMER, 2011).

Logo que os imigrantes chegaram, se depararam com uma capela que havia sido construída pelo padre Johann. Com o passar dos anos e a colaboração da população a pequena capela tornou-se uma igreja

imponente para a comunidade que continuava a crescer (TOMAZI; CASARA, 2019).

A igreja (Figura 1) primeiramente construída em madeira, no ano de 1952, passou por uma reforma. Em volta da antiga igreja foram erguidas as paredes de alvenaria para a construção das novas estruturas e vedações da igreja atual. Somente após a conclusão destes elementos da nova igreja que a antiga, em madeira, foi demolida.

A cultura sempre foi destaque na colonização, no centro da cidade as casas em alvenaria eram maiores que no campo, onde ainda prevalecem construções em madeira. Nas casas da cidade encontram-se balcões floridos entalhados, águias tirolesas, campanários nos telhados e pinturas enfeitando ao redor das janelas lembrando a cidade de Tirol na Áustria, são características da cidade.

Encontra-se como grande influência na economia o turismo étnico, que é praticado por seus imigrantes desde a sua colonização, através de celebrações e festivais, expondo a cultura de origem europeia.

### 3 CONCLUSÃO

A fachada da Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 2) é monumental, com um corpo centralizado e duas torres laterais (a) separados por quinas de pedra rusticada (b). Uma grande porta de madeira em arco pleno (c) dá acesso à igreja e é ladeada por duas janelas em arco pleno (d). Uma rosácea (e) e um medalhão (f) são elevados à porta principal. A parte superior das torres é contornada pela cornija (g), que percorre toda a fachada encimada na parte central pelo frontão (h). As torres sineiras (i) são coroadas por altos pináculos (j).

Conforme pesquisas realizadas em arquivos da Igreja (Figura 3), entrevistas e visitas à campo, constatou-se a utilização de silhares de pedra na fundação. O uso de alvenaria em tijolos (a) como vedação principal e os fechamentos das aberturas (b) construídas em madeira com utilização de vitrais (c), emolduradas por chaves (d) e aduelas (e) encimadas por

arabescos. Seu telhado (f) apresenta como estrutura a madeira e sua cobertura em telha cerâmica (g).

Em 1991 a Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passou por reformas pontuais, sem descaracterizar sua forma original, como mostra a Figura 4.

## REFERÊNCIAS

CHING, Francis D. K. História global da arquitetura. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

FABRINO, Raphael João Hallack. GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ARTE SACRA. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia\\_arte\\_sacra.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf). Acesso em: 13 maio 2019.

FAZIO, Michael. A história da arquitetura mundial. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

JANSON, H. W. Iniciação à História da Arte. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

PEREIRA, José Ramón Alonso. Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

RIBEIRO, Nelson Pôrto; BRAGA, Márcia (org.) Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003. p. 53-84.

REITER, Martin; OSL, Monika; HUMER, Andreas. 75 anos Dreizehnlinden Treze Tílias. Treze Tílias: Visare, 2011. 378 p.

TOMAZI, Gilberto; CASARA, João Claudio. Memórias Jubilares: diocese de caçador 50 anos. Caçador: Berthier, 2019. 320 p.

Sobre o(s) autor(es)

\*Acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira

E-mail: [alessandratedesco98@gmail.com](mailto:alessandratedesco98@gmail.com)

E-mail: [laaysfrozza@gmail.com](mailto:laaysfrozza@gmail.com)

E-mail: [laralimafelisberto@gmail.com](mailto:laralimafelisberto@gmail.com)

E-mail: [merilenabalalv@gmail.com](mailto:merilenabalalv@gmail.com)

\*\*Arquiteta e Urbanista - PUC PR. Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos - PUC PR.

Mestre em Engenharia Civil - UTFPR. Docente do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira.

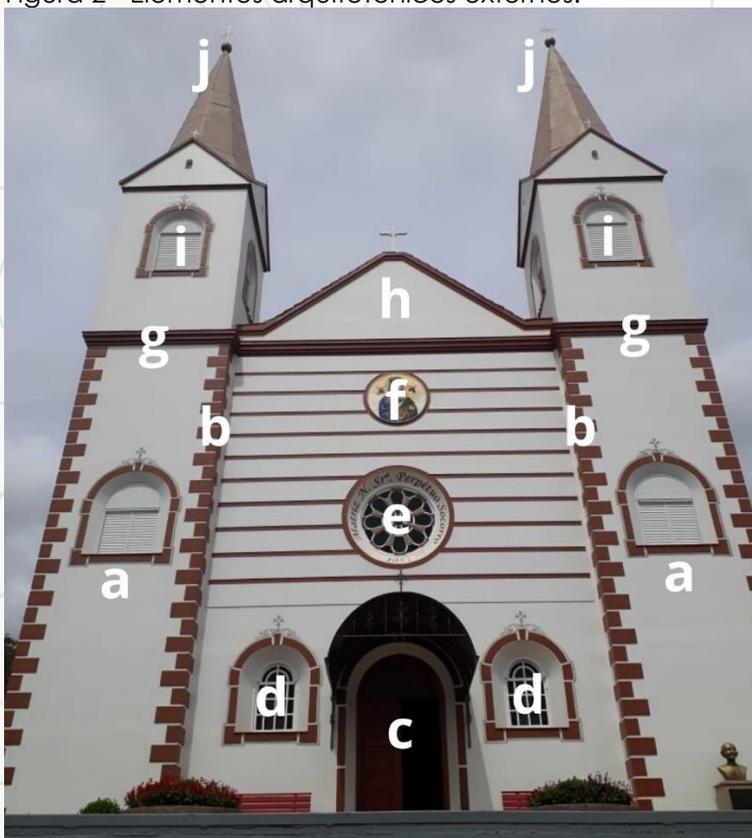
E-mail: [juliana.biasi@unoesc.edu.br](mailto:juliana.biasi@unoesc.edu.br)

Figura 1 - Construção da nova Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



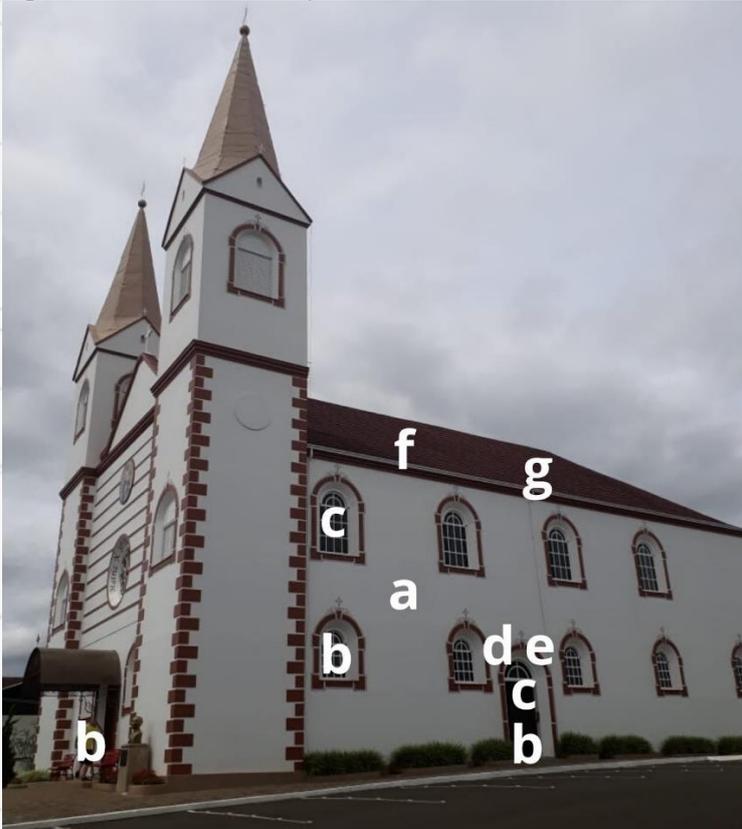
Fonte: Martin Reiter, Monika Osl e Andreas Humer (2011).

Figura 2 - Elementos arquitetônicos externos.



Fonte: As autoras (2019).

Figura 3 - Elementos arquitetônicos externos.



Fonte: As autoras (2019).

Figura 4 - Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Fonte: Almedo Diedrich (2008).



Fonte:

Título da imagem



Fonte: